



Cadernos
PROGRAD
IFRJ

Memórias e Trajetórias
Histórico do Ensino de
Graduação no IFRJ

Volume 1



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Idealizada e organizada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), a coleção *Cadernos Prograd IFRJ* tem o objetivo de criar um novo canal de comunicação acadêmica (com a publicação de livros eletrônicos) e abordar os temas de maior relevância no que diz respeito ao ensino de graduação.

Este primeiro volume da coleção, intitulado *Memórias e Trajetórias – Histórico do Ensino de Graduação no IFRJ*, divide-se em cinco capítulos, intitulados: Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como Instituições de Ensino Superior; A Trajetória do Ensino de Graduação no IFRJ; A Contribuição de Programas e Projetos para o Desenvolvimento da Graduação no IFRJ; Pesquisa Indicadores da Graduação; e Os Processos de Regulação e Avaliação da Graduação no Instituto Federal do Rio de Janeiro.

A partir deste primeiro volume, cria-se mais um espaço para a comunicação, o debate e a reflexão de temas pertinentes à graduação, bem como de outras temáticas diversas dessas aqui apresentadas, as quais serão abordadas nos próximos volumes.

Que esta coleção, contemplando diferentes e possíveis leituras no campo da graduação, estimule seus leitores a, do ponto de vista crítico e reflexivo, debater amplamente questões essenciais à vida acadêmica!

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Memórias e Trajetórias
Histórico do Ensino de
Graduação no IFRJ

Volume 1

ISBN: 978-85-64089-24-2

ISBN: 978-85-64089-23-5

©2017

Direitos de publicação reservados ao:
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio de Janeiro
www.ifrj.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Coordenação Geral de Bibliotecas

Ficha catalográfica elaborada por:
Cristiane Teixeira de Oliveira
CRB 7-5592

M533

Memórias e trajetórias: histórico do ensino de graduação
no IFRJ / Priscila Bentin et al.; Janaina Dória
Libano Soares (Org.). – Rio de Janeiro: IFRJ, 2017.

93 p.: il. *Color.*; 21 cm. – (Cadernos Prograd, v. 1).

ISBN 978-85-64089-24-2
Inclui bibliografia.

1. Ensino Superior. I. Bentin, Priscila. II. Soares,
Janaina Dória Libano. III. Instituto Federal do Rio de
Janeiro. II. Título.

CDU 377

VENDA PROIBIDA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Memórias e Trajetórias
Histórico do Ensino de
Graduação no IFRJ

Volume 1



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Reitor

Paulo Roberto de Assis Passos

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Elizabeth Augustinho

Pró-Reitora Adjunta de Ensino de Graduação

Cássia do Carmo Andrade Lisboa

Diretora de Programas para o Desenvolvimento da Graduação

Janaína Dória Libano Soares

Coordenadora Geral da Graduação

Priscila Caetano Bentin

Coordenadora de Apoio ao Estudante

Luana Ribeiro de Lima da Silva

Técnico em Assuntos Educacionais

Levy Freitas de Lemos

Assistente em Administração

Leonardo Siqueira Sancier de Oliveira

Conselho Editorial

Cristiane Teixeira de Oliveira – Presidente do Conselho

Audrei Aparecida Franco de Carvalho – Programadora Visual

Claudia Regina Corrêa Lins Vieira – Revisora de Textos

Sumário

Apresentação	9
Capítulo 1 – Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como Instituições de Ensino Superior – Priscila Caetano Bentin	13
Capítulo 2 – A Trajetória do Ensino de Graduação no IFRJ – Elizabeth Augustinho	25
Capítulo 3 – A Contribuição de Programas e Projetos para o Desenvolvimento da Graduação no IFRJ – Cássia do Carmo Andrade Lisbôa	41
Capítulo 4 – Pesquisa Indicadores da Graduação – Luana Ribeiro de Lima da Silva e Leonardo Siqueira Sancier de Oliveira	63
Capítulo 5 – Os Processos de Regulação e Avaliação da Graduação no Instituto Federal do Rio de Janeiro – Vivian Martins e Levy Freitas de Lemos	79

Apresentação

A coleção *Cadernos Prograd IFRJ* é uma proposta idealizada e organizada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), visando criar um novo canal de comunicação acadêmica, por meio da publicação de livros eletrônicos, e, desse modo, contribuir com a reflexão sobre as principais temáticas pertinentes ao ensino de graduação.

Este primeiro volume, intitulado *Memórias e Trajetórias – Histórico do Ensino de Graduação no IFRJ*, está dividido em cinco capítulos. O primeiro deles – de autoria de Priscila Bentin, coordenadora geral da Graduação do IFRJ – denomina-se Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como Instituições de Ensino Superior, o qual traça um breve panorama nacional da criação dos Institutos, a implementação dos cursos de graduação e suas principais características.

O segundo capítulo – intitulado *A Trajetória do Ensino de Graduação no IFRJ* e assinado pela pró-reitora de ensino de graduação, Elizabeth Augustinho – não só apresenta o histórico dos cursos e da gestão do en-

sino de graduação no IFRJ (desde seu início, em 2003, até os dias atuais), como também destaca os principais desafios para a atual gestão.

A Contribuição de Programas e Projetos para o Desenvolvimento da Graduação no IFRJ é o título do terceiro capítulo desta publicação. Escrito por Cássia Lisboa, pró-reitora adjunta de ensino de graduação, o texto contém dados recentes relacionados aos Programas PET, Pibid e Pró-Saúde/PET-Saúde. Além disso, aborda informações institucionais sobre a participação dos discentes do IFRJ no Ciência sem Fronteiras e apresenta um dos canais de comunicação do estudante com a Prograd: a *Revista da Graduação*.

O quarto capítulo – Pesquisa Indicadores da Graduação – foi escrito por Luana Ribeiro, coordenadora de apoio ao estudante, e Leonardo Siqueira, assistente administrativo. Trata-se de um relato sobre o histórico da pesquisa no ensino de graduação, desde seu surgimento aos dias atuais, apontando alterações pelas quais passou com o decorrer dos anos, além das potencialidades e dificuldades encontradas durante seu percurso.

O capítulo Os Processos de Regulação e Avaliação da Graduação no Instituto Federal do Rio de Janeiro

ro, de autoria de Vivian Martins, docente do IFRJ, e Levy Lemos, técnico em assuntos educacionais, encerra o volume apresentando inicialmente fundamentação e abordagens das legislações e normas da Educação Superior Brasileira. Adicionalmente, os autores traçam uma retrospectiva dos processos de avaliação, a partir do relato de experiência das etapas instituídas pela Prograd para o acompanhamento dos cursos de graduação do IFRJ.

A partir deste primeiro volume de *Cadernos Prograd IFRJ*, cria-se mais um espaço para a comunicação, o debate e a reflexão de temas pertinentes à graduação. Outras temáticas diversas dessas aqui apresentadas serão abordadas nos volumes seguintes¹. Que esta coleção se configure em uma valiosa mostra de diferentes e possíveis leituras no campo da graduação e que, de maneira crítica e reflexiva, estimule seus leitores a um debate mais amplo sobre questões fundamentais à vida acadêmica.

Boa leitura!

A equipe Prograd

¹ Os volumes seguintes serão edições temáticas relacionadas aos Programas Institucionais Pibid e PET (segundo e terceiro volumes, respectivamente). O tema do quarto volume será Experiências Exitosas no Ensino de Graduação.

Capítulo 1

**OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA COMO
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

Priscila Caetano Bentin

Capítulo 1

OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA COMO INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Priscila Caetano Bentin¹

Em dezembro de 2008, o Governo Federal concretizou um projeto que, sob a percepção de seus representantes, alteraria significativamente o conceito de educação profissional: a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Demandando uma nova estrutura organizacional às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – algumas delas centenárias e, em sua grande maioria, voltadas prioritariamente ao ensino médio-técnico –, os IFs foram equiparados, por meio da Lei nº 11.892/2008,

¹ Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), atua desde 2014 como Coordenadora Geral da Graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

às instituições de ensino superior (IESs), tendo como uma de suas responsabilidades a expansão e interiorização desse nível de ensino no país.

Sob o discurso da democratização do ensino superior e do atendimento a demandas historicamente postas pela classe trabalhadora, os IFs são concebidos como

instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos [...] (BRASIL, 2008).

Estruturados a partir da integração e/ou transformação de escolas técnicas, centros federais de educação tecnológica e escolas agrotécnicas², atualmente existem 38 IFs distribuídos em cerca de 562 *campi*³ presentes em todos os estados brasileiros. Aos IFs, é delegada a missão de “realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção

² O IFRJ foi criado pela integração entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (Cefet Química de Nilópolis – RJ) e o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, localizado no município de Pinheiral, no médio Vale do Rio Paraíba do Sul.

³ Conforme dados disponíveis em <<http://painel.mec.gov.br/academico/mapaSupProf/acao/P>>.

cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico” (BRASIL, 2008), por meio de uma atuação baseada no princípio da verticalização do ensino, ou seja, que se estende desde a educação básica até a pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Embora os IFs sejam equiparados às universidades federais, respondendo aos mesmos mecanismos de regulação, avaliação e supervisão voltados às demais IESs, a concepção que se tem a respeito deles lhes confere particularidades que os diferem do padrão de ensino superior tradicionalmente instituído. Para Vidor *et al.* (2011, p.71-72), um dos maiores desafios postos aos IFs é a forte tendência a

identificá-los como universidades, instituições que já possuem *status* social consolidado. Esse parece ser o caminho mais fácil, mas que tende a se desviar da ação orientada para a formação de cidadãos trabalhadores em todos os níveis de ensino, enfim, a abandonar a atuação que traz as questões do mundo do trabalho como seu próprio código genético, chegando a destino bem diverso daquele posto hoje para os institutos.

Podemos citar como fatores intrínsecos à natureza dos IFs como instituições de ensino superior: a) a priorização da oferta de licenciaturas, visando à forma-

ção de professores para a educação básica, com ênfase nas áreas de ciências naturais e exatas; b) a oferta de cursos de bacharelado e cursos superiores de tecnologia direcionada às áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; c) a estrutura pedagógica voltada à potencialização da capacidade de produtividade da região na qual estiver inserido, ou seja, uma atuação voltada ao fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs); d) o estímulo à pesquisa aplicada, desenvolvida primordialmente em parceria com o setor privado; e e) atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao fortalecimento da cidadania, à valorização da pluralidade cultural, da heterogeneidade social, da diversidade e da busca pela emancipação do trabalhador.

Dessa maneira, essa proposta para a educação profissional não somente ajusta a uma nova estrutura organizacional os espaços tradicionalmente voltados ao ensino médio-técnico, como também lhes destina outras atribuições, entre elas a de se tornar referência na oferta de ensino superior científico e tecnológico. Essa nova organização acadêmica tem como horizonte uma atuação com foco no

desenvolvimento sustentável, compreendido aqui como “a capacidade de construir, criar e inovar conhecimento, conceito que também relaciona criação de riqueza à criação de ciência e tecnologia, seu uso e adaptação” (MELO, 2006, p.126), ao mesmo tempo que visa promover a justiça social e a equidade, acolhendo jovens e adultos historicamente alijados do direito a uma educação inclusiva e de qualidade.

A democratização do acesso ao ensino superior proporcionada pelos IFs traz consigo a responsabilidade pela permanência e pelo êxito dos seus graduandos no decorrer de sua trajetória acadêmica, o que mobiliza não somente diferentes políticas e programas de apoio ao estudante, mas também – e principalmente – o desenho de cursos de significativa relevância social e que estejam em harmonia com o cotidiano de um público formado, essencialmente, por trabalhadores.

A busca pelo alcance social dos cursos de graduação ofertados pelos IFs, inclusive, é o que motiva a reserva de, no mínimo, 20% das vagas ofertadas para os cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica. A priorização não somente

de cursos voltados à formação de professores, mas também de currículos que integrem os fundamentos teóricos aos alicerces didáticos necessários à intervenção na realidade escolar é uma das missões mais urgentes e significativas dos IFs, considerando o quantitativo de docentes não licenciados ou sem formação superior atuando na educação básica⁴.

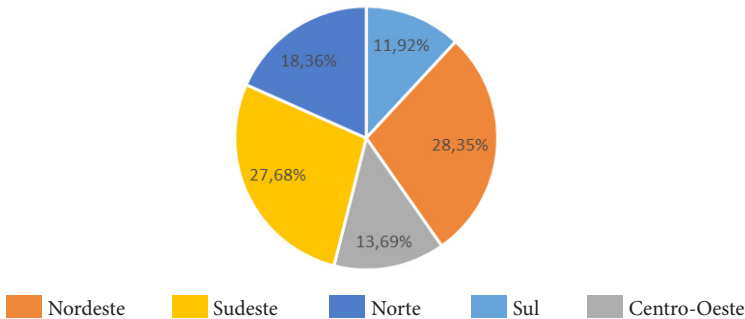
Outra característica da graduação nos IFs é a valorização dos cursos superiores de tecnologia, buscando desmitificar a ideia de que esse seria um formato de educação profissional “mais barato e aliageirado”, incapaz de dar conta de desenvolver o conhecimento científico e a cultura geral em um tempo mais curto que um curso de graduação no formato tradicional (LIMA FILHO, 2005). O esforço em romper com a percepção de que essa formação estaria voltada exclusivamente às necessidades imediatas do mercado de trabalho pode ser percebido com a construção de projetos pedagógicos que valorizam a

⁴ De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2014 apenas 76,2% dos docentes atuantes na educação básica eram graduados. Desses, somente 65,4% possuíam curso superior com licenciatura. Fonte: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores/indicadores>>.

compreensão e a reflexão sobre a realidade da qual os estudantes fazem parte, possibilitando que ela seja transformada a partir de uma prática profissional crítica.

Atualmente, são ofertados cerca de 1.350 cursos de graduação nos IFs, sendo 485 cursos de licenciatura, 336 de bacharelado e 530 cursos superiores de tecnologia⁵. O **Gráfico 1** apresenta a distribuição regional do total dos cursos de graduação.

Gráfico 1 – Distribuição de cursos de graduação nos Institutos Federais, por região



Fonte: Adaptação da autora com base no *site* e-MEC (2016).

⁵ Conforme dados coletados no sistema e-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30.07.2016.

A **Tabela 1**, a seguir, apresenta individualmente a distribuição regional dos IFs por grau acadêmico.

Tabela 1 - Distribuição regional dos IFs por grau acadêmico

REGIÃO	GRAU ACADÊMICO		
	Licenciatura	Bacharelado	CST
Norte	57%	10%	33%
Nordeste	41%	17%	42%
Centro-Oeste	26%	33%	41%
Sudeste	30%	34%	36%
Sul	31%	25%	44%

Fonte: *e-Mec* (2016).

Esses números refletem uma expansão e interiorização do ensino superior guiada não somente por critérios geográficos, mas também – e principalmente – por critérios diretamente associados às diferentes dimensões do desenvolvimento social e econômico. Dessa maneira, a maior parte desses cursos é ofertada fora das capitais estaduais, em locais que podem ser considerados de difícil acesso, com pouca infraestrutura, assistindo a uma população de baixa renda e carente de serviços essenciais, ou seja, periferias não atendidas pelas universidades.

Diante dessa capilarização, muitos são os desafios postos aos IFs, como garantir a proporcionalidade entre o número de matrículas e o de concluintes

no ensino de graduação – concluintes esses que esperamos que sejam não somente excelentes profissionais em sua área de formação, mas também sujeitos críticos e efetivamente atuantes na vida social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 05 out. 2016.

LIMA FILHO, Domingos Leite. A Universidade Tecnológica e sua Relação com o Ensino Médio e a Educação Superior: discutindo a identidade e o futuro dos Cefets. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 349-380, jul./dez. 2005.

MELO, Adriana A. S. de. Avaliação Institucional do Ensino Superior: controle e condução de política educacional, científica e tecnológica. In: SIQUEIRA, Ângela C. de; NEVES, Lúcia Maria W. (Orgs). **Educação superior: uma reforma em processo**. São Paulo: Xamã, 2006. p.125-146.

VIDOR, Alexandre et al. Institutos Federais: lei nº 11.892 de 29/12/2008 – comentários e reflexões. In: PACHECO, Eliezer (Org.). **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120>>. Acesso em: 05 out. 2016.

Capítulo 2

**A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE
GRADUAÇÃO NO IFRJ**

Elizabeth Augustinho

Capítulo 2

A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE GRADUAÇÃO NO IFRJ

Elizabeth Augustinho¹

O Ensino de Graduação do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) é instituído no início dos anos 2000, a partir da transformação, em 1999, da Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro – ETFQ–RJ – (**Figura 1A**) em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – Cefet Química de Nilópolis/RJ – (**Figura 1B**). Até aquele momento, a tradição na oferta de Educação Profissional Técnica, de nível médio, já estava consolidada. Surge, então, um novo desafio: ofertar cursos de nível superior atendendo às demandas da sociedade e considerando a expertise institu-

¹ Possui 28 anos de experiência profissional, como Pedagoga e Docente na educação básica e no ensino superior. Mestre em Ensino de Ciências (IFRJ). Exerceu a função de Pró-reitora Adjunta de Ensino de Graduação do IFRJ de abril/2009 a fevereiro/2016. Atualmente exerce o cargo de Pró-reitora de Ensino de Graduação do IFRJ e preside a Comissão Interna de Permanência e Êxito dos Estudantes – Cipe/IFRJ.

cional, com a proposta de garantir aos estudantes a mesma qualidade dos cursos já existentes. Em 2008, com a transformação do Cefet Química de Nilópolis e a integração do Colégio Agrícola Nilo Peçanha, à época vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF), cria-se então o IFRJ (**Figura 1C**).

Figura 1 – Logotipos de cada fase da Instituição.



A



B



C

Fonte: IFRJ (2016).

Os Cursos de Graduação

Os primeiros cursos de graduação do IFRJ iniciaram-se em 2003, sendo dois cursos superiores de tecnologia (CSTs): um na área de Química e outro na área de Cultura. O curso de Química (na área de atuação tradicional), oferecido no *campus* Rio de Janeiro, inicialmente recebia o nome de CST em Processos Químicos Industriais (sendo atualmente chamado CST em Processos Químicos, em adequação à nomen-

clatura apresentada no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia). Já o curso na área da Cultura, intitulado CST em Produção Cultural, iniciou-se no *campus* Nilópolis, levando-se em consideração a grande demanda da Baixada Fluminense.

Em 2004, foram implantados os CSTs em Química de Produtos Naturais (atualmente extintos, devido à sua não inserção no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia) e os primeiros cursos de licenciatura (em Química e em Física), todos no *campus* Nilópolis.

Em 2006, teve início o CST em Gestão da Produção Industrial, cujo apogeu se deu em 2008, quando o curso obteve a nota máxima no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e o 2º lugar no *ranking* nacional.

O Curso de Licenciatura em Matemática iniciou-se em 2007, no *campus* Nilópolis, consolidando uma proposta de formação de professores em áreas demandadas socialmente e em consonância com os objetivos dos Institutos Federais (IFs).

Em 2008 foi implantado o Bacharelado em Farmácia, o primeiro curso de Bacharelado da ins-

tuição e na área da Saúde. Embora tenha iniciado suas atividades no *campus* Nilópolis, deslocou-se em 2009 para o recém-inaugurado *campus* Realengo, especialista na área da Saúde.

Ainda em 2008, a instituição teve o seu primeiro curso de graduação reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC): o Curso de Licenciatura em Física do *campus* Nilópolis, que, em uma escala de 1 a 5, obteve conceito 4 – uma importante conquista para a equipe de Física do *campus*.

O ano de 2009 foi o de maior impacto no ensino de graduação do IFRJ, implementando-se em diferentes *campi* sete novos cursos, a saber: Licenciaturas em Física e Matemática (no *campus* de Volta Redonda); Bacharelado em Ciências Biológicas e CST em Gestão Ambiental (no Rio de Janeiro); Licenciatura em Química (em Duque de Caxias) e Bacharelado em Fisioterapia e em Terapia Ocupacional (em Realengo).

Em 2011, foram implantados o Curso de Licenciatura em Matemática, no *campus* Paracambi, e o de Bacharelado em Química, em Nilópolis. Naquele mesmo ano, foram avaliados com vistas ao reconheci-

mento seis cursos, a saber: Bacharelado em Ciências Biológicas (no *campus* Rio de Janeiro); Bacharelados em Farmácia e em Terapia Ocupacional (em Realengo); Licenciatura em Química (em Duque de Caxias) e Licenciaturas em Matemática e em Física, no *campus* Volta Redonda). Cabe destacar o sucesso desse processo avaliativo, sendo o Curso de Licenciatura em Física reconhecido com conceito máximo (5).

Em 2012, o Curso de Bacharelado em Produção Cultural foi implantado; no entanto, em paralelo, o CST em Produção Cultural entrou em extinção. No mesmo ano, iniciou-se a oferta do Curso de Bacharelado em Química, e o CST em Química de Produtos Naturais também deu início ao seu processo de descontinuidade. Ambos os CSTs, oferecidos no *campus* Nilópolis, passaram pelo reconhecimento, com vistas à extinção.

Em 2013, foi criado mais um curso de graduação, porém em uma nova área de atuação (Informação e Comunicação): o CST em Jogos Digitais, implantado no *campus* Engenheiro Paulo de Frontin.

Em 2015, foram reconhecidos os cursos de Bacharelado em Química e em Fisioterapia, e, em

2016, foi a vez de o Bacharelado em Produção Cultural obter seu reconhecimento – sendo todos eles muito bem-avaliados.

Atualmente, há previsão de que, em 2017, seja oferecido o Curso de Licenciatura em Computação, no *campus* Pinheiral, dando assim continuidade à expansão da oferta de ensino de graduação em áreas que demandam a formação profissional docente e em regiões onde há carência de instituições públicas de qualidade.

Cabe destacar a forte regulação à qual os cursos de graduação são submetidos, o que impacta diretamente com uma política institucional de adequação à legislação vigente e um estudo detalhado de demanda e condições de viabilidade para autorização da expansão dos cursos nesse nível de ensino.

Também é importante ressaltar que o IFRJ, de um modo geral, tem obtido êxito nos diversos processos avaliativos, em relação tanto a seus cursos (com o reconhecimento e a renovação de reconhecimento) quanto a seus estudantes, por meio do Enade. A respeito deste último, o IFRJ obteve conceito máximo em várias edições/cursos. Em 2008, foram três

cursos: Licenciatura em Química e CST em Gestão da Produção Industrial, do *campus* Nilópolis, e o CST em Processos Químicos, do *campus* Rio de Janeiro; em 2013, foi a vez do CST em Gestão Ambiental, do Rio de Janeiro, e, em 2014, foi o Bacharelado em Ciências Biológicas, também do Rio de Janeiro.

A Gestão do Ensino de Graduação

No contexto da transformação da Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ) em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (Cefet Química de Nilópolis/RJ), foi criada a Diretoria de Ensino de Graduação (Digrad), com o objetivo de elaborar a política institucional do ensino de graduação e orientar/acompanhar a implantação de cursos nesse nível de ensino. Nessa estrutura, a Professora Maura Ventura Chinelli foi nomeada diretora de ensino de graduação e exerceu seu mandato até 2008. À Professora Maura coube o desafio de iniciar um trabalho inovador, com a responsabilidade de garantir o padrão até então já estabelecido. No texto a seguir, ela destaca como a gestão do ensino de graduação teve início institucionalmente.

Iniciei a recém-criada Diretoria [de Ensino] de Graduação [Digrad] do então Cefet Química em 2005, lá permanecendo até 2008. A instituição já oferecia cursos de graduação desde o ano 2003, sob a responsabilidade de uma Gerência da Diretoria de Ensino que cuidou da preparação dos cursos e dos processos seletivos das primeiras turmas. Na Diretoria de Graduação, coube a mim dar continuidade a esses processos, expandindo o ensino superior, e preparar a Instituição para o atendimento da legislação específica desse nível educacional, o que incluiu a preparação e a implementação de boa parte da infraestrutura necessária à boa avaliação da Instituição e dos cursos frente ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior [Sinaes]. Tive colaboradores fantásticos, a quem devo muito! Amigos com quem contei para preparar a informatização das matrículas e o acompanhamento das integralizações de cursos; para rever os projetos pedagógicos e criar regulamentos, em um processo interno de avaliação e de promoção da qualidade da oferta educacional; para informar dados ao MEC, alimentando o seu sistema eletrônico de acompanhamento do Ensino Superior; e ainda para impulsionar o Espaço Ciência InterAtiva, que hoje tem equipe, lugar e personalidade próprios. Foram anos intensos, de que guardo gratas memórias!

Em dezembro de 2008, a partir da promulgação da Lei nº 11.892/2008, o Cefet Química de Nilópolis foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Assim, é criado o

IFRJ, que, aos *campi* já existentes até aquele momento – Rio de Janeiro, Nilópolis, Duque de Caxias, Paracambi, Volta Redonda e São Gonçalo –, soma-se o *campus* Pinheiral (antigo Colégio Agrícola Nilo Peçanha, vinculado à Universidade Federal Fluminense – UFF).

Nessa conjuntura, forma-se uma nova estrutura organizacional, e a Instituição passa a ter uma Reitoria e respectivas Pró-Reitorias. A Digrad é transformada em Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd), e, em 2009, a Professora Mônica Romitelli de Queiroz é convidada a assumir como pró-reitora, permanecendo na gestão até março de 2014. No texto a seguir, a Professora Mônica destaca a importância de sua gestão para a consolidação do ensino de graduação do IFRJ.

Durante os anos de 2009 a 2014, tive a oportunidade de atuar como pró-reitora de ensino de graduação do IFRJ, tendo como principais objetivos a consolidação dos cursos ofertados, a estruturação da Pró-Reitoria, a formação da nossa equipe, bem como o fortalecimento da representatividade da graduação junto a órgãos internos e externos. Dentre os 18 cursos existentes atualmente, 14 foram submetidos com sucesso ao processo de reconhecimento previsto na legislação educacional vigente. Isso implicou um intenso trabalho de organização documental e estruturação material e humana de cada curso, com a colaboração das equipes locais dos *campi* para a implantação e o aprimoramento dos projetos pedagógicos, com re-

flexos importantes na melhoria das condições de oferta e da qualidade do ensino. O fortalecimento interno da representatividade do Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação [Caeg], pelo consistente trabalho desenvolvido, e a consolidação da representação institucional junto ao MEC, aos demais institutos federais, às universidades e aos fóruns nacionais de pró-reitores [Forgrad e FDE] colaboraram para projetar o ensino de graduação do IFRJ a novos patamares de reconhecimento. (ROMITELLI)

Ao término de sua gestão à frente da Prograd, assumiu a Pró-Reitoria o Professor Hudson Santos da Silva, que permaneceu na gestão até março de 2016. No texto a seguir, o Professor Hudson destaca a relevância de sua participação na gestão da Pró-Reitoria.

A participação como gestor na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação foi uma experiência fantástica. Meu percurso profissional no IFRJ tem a atuação no ensino de graduação como um pilar fundamental. A equipe da Prograd tem um acúmulo de experiências que possibilita o desenvolvimento de novas atividades e a melhoria dos processos. A gestão compartilhada e a descentralização permitiram avanços e incrementos na formação de um quadro técnico qualificado e comprometido. Esse avanço se deu principalmente pela participação no Forgrad e no fortalecimento dos fóruns externos. Além disso, a vivência no Caeg possibilita o conhecimento dos cursos e das realidades de cada *campus*. Por fim, o aprendizado como gestor esteve diretamente associado ao processo de fortalecimento da equipe e à consolidação do ensino de graduação.

Com a saída do Professor Hudson da Silva, assumi a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Anteriormente, exerci o cargo de Pró-reitora Adjunta de Ensino de Graduação, desde o início da gestão da Professora Mônica Romitelli, em 2009, até o término da gestão do Professor Hudson Silva, em 2014. Tal experiência, adquirida ao longo desses anos, foi fundamental para o meu aprimoramento profissional e a efetiva colaboração ao trabalho da equipe.

À frente da Prograd, destaco alguns dos atuais desafios encontrados:

- Aprimorar as políticas de permanência e êxito dos estudantes do ensino de graduação;
- Fomentar a divulgação do trabalho desenvolvido e as experiências exitosas implementadas nesse nível de ensino;
- Participar da construção de um Plano Institucional de Acessibilidade;
- Consolidar os indicadores dos cursos de graduação, favorecendo o planejamento das políticas e a avaliação permanente do ensino de graduação;

- Rever os processos seletivos do ensino de graduação;
- Fortalecer o trabalho em equipe e de gestão participativa;
- Colaborar na implantação do novo sistema acadêmico, de modo a otimizar o trabalho realizado pelas secretarias de ensino de graduação, coordenações de curso e direções de ensino, além de favorecer um melhor acompanhamento dos processos educacionais e dos indicadores dos cursos/*campi*;
- Investir na capacitação da equipe e dos gestores (diretores de ensino e coordenadores de cursos de graduação);
- Ampliar a visibilidade dada aos programas e projetos da graduação;
- Intensificar a comunicação com nossos estudantes;
- Melhorar a divulgação dos cursos de graduação ofertados pelo IFRJ;
- Adequar regulamentos à atual conjuntura nacional e às demandas do mundo do trabalho.

Cabe ressaltar que uma das grandes preocupações dessa Pró-Reitoria está relacionada ao aprimoramento das políticas de permanência e êxito dos estudantes do ensino de graduação. Nessa perspectiva, em 2015, foi instituída a Comissão Interna de Permanência e Êxito dos Estudantes (Cipe), bem como as Comissões Locais de Acompanhamento nos *campi*, responsáveis pela elaboração de um Plano Estratégico de Combate à Evasão e Retenção e pelo monitoramento das estratégias de intervenção, considerando os diversos fatores (individuais, internos e externos) que interferem diretamente nessa realidade. As análises sobre a temática da evasão e da retenção e as exigências institucionais apontam para a importância da identificação desse cenário no IFRJ enquanto uma instituição pública que assumiu o importante desafio de democratizar a educação profissional nos marcos de um país com desigualdades de todo tipo. Assim, a responsabilidade em garantir o acesso, a permanência e a conclusão com êxito dos estudantes se coaduna com o reconhecimento dos direitos de cidadania e com a inclusão social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 04 out. de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm>. Acesso em: 05 out. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes – e dá outras providências. **Diário Oficial [da República do Brasil]**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 05 out. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 30 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 05 out. 2016.

Capítulo 3

**A CONTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS E
PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA GRADUAÇÃO NO IFRJ**

Cássia do Carmo Andrade Lisbôa

Capítulo 3

A CONTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO NO IFRJ

Cássia do Carmo Andrade Lisboa¹

Ao longo de seus 13 anos de ensino de graduação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)² desenvolveu diversos programas e projetos com o objetivo central de garantir formação acadêmica de qualidade aos estudantes desse nível de ensino. A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) é a responsável institucional por coordenar boa parte desses programas – alguns deles implementados em parceria com a Pró-Reitoria de

¹ Pedagoga, Mestre em Avaliação pela Fundação Cesgranrio, atua desde março de 2016 como Pró-Reitora Adjunta de Ensino de Graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

² Inicialmente Cefet Química.

Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (Proppi) e a Pró-Reitoria de Extensão (Proex), oferecendo suporte às propostas que são submetidas aos órgãos de fomento e resultam no financiamento das atividades previstas. Algumas dessas ofertas são, inclusive, bolsas de estudo para professores e estudantes envolvidos. Tais atividades são realizadas em articulação com Comissões Locais de Acompanhamento e Avaliação (CLAAs), nas quais há participação de coordenadores, discentes, docentes e da comunidade externa.

Entre os programas ofertados, encontram-se no âmbito da graduação: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid); o Programa de Educação Tutorial (PET); o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde); o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde); o Programa de Monitoria Acadêmica (Promac); o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência); o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor); o Programa de Bolsa Permanência (PBP); o Programa de Assistência Estudantil (PAE); o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF); o Programa Jovens

Talentos para a Ciência; o Programa Novos Talentos para Ciência e o Programa de Ações Afirmativas na Graduação (Incluir IFRJ), além de projetos como a *Revista da Graduação* e a Imersão do Ensino de Graduação (IEG). Cabe destacar também o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), implementado pela Proppi e que impacta diretamente os estudantes de graduação.

Para uma breve demonstração da relevância desses programas e projetos no âmbito do IFRJ, abordaremos alguns deles a seguir.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência | Pibid

Criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Pibid é uma iniciativa voltada ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a educação básica, tendo como foco a inserção de estudantes dos cursos de licenciatura no contexto da escola pública.

A Capes concede bolsas de estudo aos licenciandos para desenvolverem projetos em escolas públicas conveniadas, além de assegurar benefícios

financeiros aos profissionais das Instituições de Ensino Superior (IESs) e das escolas envolvidos no Programa, no qual desenvolvem as seguintes funções: supervisão, coordenação de área, coordenação de gestão de processos educacionais e coordenação institucional.

No IFRJ, o Pibid iniciou-se em 2007 e tem previsão de término em 2018, conforme estabelecido no último edital. O **Quadro 1**, a seguir, apresenta os professores responsáveis pela gestão do Pibid/IFRJ desde a sua concepção até os dias de hoje.

Quadro 1 - A gestão do Pibid/IFRJ desde 2007 até os dias atuais

Período	Coordenação Institucional	Coordenação Educacional
De 2007 a 2009	Fábio Soares da Silva	-
De 2009 a 2013	Karla Gomes de Alencar Pinto	Sandra da Silva Viana
De 2013 aos dias atuais	José Ricardo Ferreira de Almeida	Gabriela Salomão Alves Pinho

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Presente em 284 IESs, o Pibid concede um total de 87.060 bolsas (CAPES, 2013). A **Tabela 1** apresenta os dados do alcance do Pibid/IFRJ nos anos de 2014 e 2015, de acordo com os relatórios parciais do Programa.

Tabela 1 - Quantitativo de escolas, docentes e discentes do Pibid/IFRJ

Professores Participantes	2014	2015
Coordenação de área	11	10
Supervisão	24	23
Escolas Públicas	2014	2015
Escolas participantes	22	20
Número de alunos nas escolas	19.750	16.258
Número de alunos envolvidos no projeto	5.816	5.953
Discentes das Licenciaturas do IFRJ	2014	2015
Física – campus Nilópolis	10	13
Física – campus Volta Redonda	55	31
Matemática – campus Nilópolis	15	8
Matemática – campus Paracambi	15	15
Matemática – campus Volta Redonda	34	17
Química – campus Duque de Caxias	30	20
Química – campus Nilópolis	19	14
Total	178	118

Fonte: Relatórios parciais Pibid/IFRJ (2014 - 2015).

Além das atividades didáticas diretamente ligadas à formação acadêmica, o Pibid se destaca na participação de eventos da área da Educação e na realização de cinco encontros Pibid/IFRJ, tendo como objetivos a troca de experiências entre os participantes dos subprojetos e a exposição dos experimentos, das atividades e das ações realizadas.

A **Tabela 2** apresenta o quantitativo das produções acadêmicas desenvolvidas em 2014 e 2015, com base nos relatórios parciais do Programa desses anos.

Tabela 2 - Quantitativo da produção acadêmica Pibid/IFRJ

Produção	2014/2015
Experimentos	217
Participação em evento	66
Jogos	99
Comunicações orais	35
Pôsteres	23
Oficinas	7
Roteiro de aplicação e material concreto	41
Plano de aula	12

Fonte: Relatórios parciais Pibid/IFRJ (2014 - 2015).

De acordo com um estudo avaliativo realizado em 2014, mais de 90% dos bolsistas afirmaram que o Pibid favoreceu a integração entre a formação acadêmica e a educação básica (LISBÔA, 2014). Destacam-se a seguir alguns comentários dos respondentes:

Eu tinha uma ideia totalmente equivocada sobre o que era a educação pública e sobre as pessoas que lá atuavam. A partir da minha entrada no Pibid, pude ter outro olhar acerca de tudo.

Apesar de ser fruto de escolas públicas, [o *Pibid*] aproximou-me da realidade nos dias de hoje.

Achava que nunca conseguiria dar aula em escola pública, pois se tratava de um lugar onde todos tinham muitas dificuldades, não só de aprendizagem, como também financeiras. Minha meta era trabalhar em escola particular. Depois que pude conhecer a escola, através do Programa, minha visão

mudou. Essa aproximação com a realidade me fez querer estar lá quando me formar, para contribuir.

Programa de Educação Tutorial | PET

Desenvolvido por grupos de estudantes de graduação e sob a tutoria de docentes, o PET é um programa pautado pelo princípio da tríade universitária – ensino, pesquisa e extensão – e fomentado com recursos da Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação (Sesu/MEC), órgão que também supervisiona o funcionamento dos grupos em todo o país. O grupo PET, uma vez criado, mantém suas atividades por tempo indeterminado; no entanto, seus membros possuem prazo de vínculo: ao bolsista de graduação é permitida a permanência até a conclusão da sua graduação, e ao tutor essa permissão é dada por, no máximo, seis anos, desde que obedecidas as normas do Programa.

Segundo informação disponível no *site* do MEC, o PET atualmente conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IESs. O IFRJ possui três grupos PET, contendo 12 bolsistas discentes em cada um deles:

- Conexões de Saberes: Produção Cultural – *campus* Nilópolis;
- Conexões de Saberes: Sexualidade e Educação Sexual – *campus* Realengo;
- Química Supramolecular, Nanociências e Nanotecnologia – *campus* Duque de Caxias.

O **Quadro 2** apresenta os professores que participaram como tutores desde 2010, ano em que teve início a realização de atividades do Programa no IFRJ.

Quadro 2 - Tutores dos grupos PET/IFRJ

Grupos	Período	Tutores
Conexões de Saberes: Produção Cultural	De 2010 a 2016	Fernanda Delvalhas Piccolo
Conexões de Saberes: Sexualidade e Educação Sexual	De 2010 a 2016	Patrícia Alexandra Santos Schettert do Valle
Química Supramolecular, Nanociências e Nanotecnologia	De 2010 a 2014	Jefferson Leixas Capitaneio
	De 2014 aos dias atuais	Lívia Tenorio Cerqueira Crepo Vilela

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Os grupos PET/IFRJ são acompanhados pelo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA–PET/IFRJ), a instância responsável por acompanhar o desempenho dos grupos PET e dos professores tutores, zelando pela qualidade e inovação acadêmica, apoiando institucionalmente as atividades dos grupos, além de outras atribuições estabelecidas pela Portaria n° 343, de 24 de abril de 2013.

O CLAA–PET/IFRJ é composto por representantes dos docentes tutores, dos discentes bolsistas, da Proex, da Proppi e da Prograd, estando sob presidência da Prograd, a instância de interlocução com a Sesu/MEC.

Uma das ações do CLAA é a realização das visitas técnicas desenvolvidas a partir de 2014. Com o objetivo de avaliar as ações dos grupos e criar estratégias para sua melhoria, além de acompanhar e ter ciência das experiências exitosas, as visitas acontecem duas vezes ao ano ou de acordo com a necessidade do grupo. A **Tabela 3** apresenta alguns resultados da autoavaliação dos bolsistas referente às três primeiras visitas realizadas pelo CLAA aos grupos PET/IFRJ.

Tabela 3 - Autoavaliação dos bolsistas

Indicadores	Ótimo	Bom	Regular	Fraco
Comprometimento com a proposta do PET	55,88%	44,12%		
Cumprimento da carga horária semanal	73,53%	26,47%		
Assiduidade	79,41%	20,59%		
Cumprimento das atividades planejadas	50,00%	50,00%		
Relacionamento com os integrantes do grupo	61,76%	38,24%		
Relacionamento com o tutor	64,71%	32,35%	2,94%	
Produção acadêmica	33,33%	54,55%	12,12%	
Atividades de ensino	52,94%	38,24%	8,82%	
Atividades de pesquisa	29,41%	41,18%	26,47%	2,94%
Atividades de extensão	45,46%	42,42%	9,09%	3,03%
Contribuição do PET para sua formação acadêmica	79,41%	20,59%		
Participação individual no PET	55,88%	44,12%		
Participação no conjunto dos Grupos PET	27,27%	30,30%	30,30%	12,12%

Fonte: Relatório das Visitas Técnicas da CLAA-PET aos grupos institucionais (CLAA - Comissão Local de Acompanhamento e Avaliação do PET).

Destaca-se na Tabela 3 que cerca de 80% dos bolsistas consideram a contribuição do PET decisiva para sua formação acadêmica.

A **Tabela 4** apresenta os dados sobre a avaliação das tutoras feita pelos bolsistas e evidencia que em todos os itens houve avaliação com padrões de julgamento Ótimo/Bom pela maioria dos bolsistas.

Tabela 4 - Avaliação das tutoras pelos bolsistas

Indicadores	Ótimo	Bom	Regular	Fraco
Comprometimento com a proposta do PET	91,18%	8,82%		
Cumprimento da carga horária semanal	85,29%	14,71%		
Participação nas reuniões do grupo	83,33%	16,67%		
Atendimento individual aos ingressantes do grupo	58,82%	41,18%		
Cumprimento das atividades propostas pelo tutor	70,59%	29,41%		
O tutor discute atividades tendo cuidado para que elas sejam desenvolvidas democraticamente e estimula a prestação de contas e responsabilidades de cada petiano	76,47%	20,59%	2,94%	
O relacionamento do tutor com os petianos	73,53%	23,53%	2,94%	

Fonte: Relatório das Visitas Técnicas da CLAA-PET aos grupos institucionais (CLAA - Comissão Local de Acompanhamento e Avaliação do PET).

Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde)

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) é uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), criado e financiado pelo

Ministério da Saúde (MS) com a parceria do Ministério da Educação (MEC) e de diversos outros órgãos e agências de fomento.

O PET-Saúde tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade, aproximando a formação dos futuros profissionais de saúde da real necessidade de uma abordagem integral do processo saúde-doença, com ênfase na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS).

O IFRJ foi o único Instituto Federal a ser contemplado para o desenvolvimento do Pró-Saúde em articulação a grupos PET-Saúde, no ano de 2012, com a aprovação de dois projetos no Programa Tecnologias de Cuidado Integrado à Rede de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde. Os projetos foram implantados e desenvolvidos em articulação com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, de 2012 a 2014, abrangendo os cursos de graduação do *campus* Realengo e diversas unidades de saúde da Zona Oeste. O IFRJ, além de ser contemplado no Edital Pró-Saúde 2012/2014, obteve aprovação da proposta submetida ao Edital PET-Saúde Redes de Atenção, que possibilitou o desenvolvimento de mais dois projetos

entre 2013 e 2015. Essa oportunidade de integração ensino–serviço–comunidade representa um avanço na qualificação de novos profissionais para o SUS, especialmente para o Rio de Janeiro.

Os projetos desenvolvidos no IFRJ sob a coordenação institucional da Professora Janaína Dória Líbano Soares estão descritos no **Quadro 3**.

Quadro 3 - Projetos desenvolvidos no IFRJ e coordenados pela Professora Janaína Soares

Projetos	Tutoras
Atenção Farmacoterapêutica a Pacientes Hipertensos da CAP 5.1: uma estratégia de promoção de saúde	Mira Wengert
Qualificação da Atenção Psicossocial para Pacientes Jovens e Adultos, que Fazem uso Prejudicial de Álcool, Crack e outras Drogas	Neli Maria Castro de Almeida
Ampliação do Cuidado em Saúde Mental na Atenção Básica: contribuindo para a desmedicalização da vida	Roberta Pereira Furtado da Rosa
Crianças e Adolescentes em Situação de Risco: elaborando metodologias de cuidado para grupos vulneráveis	Susana Engelhard Nogueira

Fonte: Elaborado pela própria autora (2016).

Em 2016 foi publicado o livro *Tecnologias de Cuidado no SUS: algumas experiências do PET-Saúde Redes de Atenção na zona oeste do Rio de Janeiro*, em que tutoras, preceptores e discentes relataram as vivências e experiências de sucesso durante os anos de desenvolvimentos das ações no território da Área Programática de Saúde, AP 5.1, zona oeste do Rio de Janeiro.

A avaliação realizada pela Prograd em 2015 demonstrou o impacto do Programa na formação acadêmica dos participantes, uma vez que a maioria dos bolsistas destacou como pontos positivos a possibilidade de ter contato com a prática de sua futura profissão e a importância da atividade que realizavam para a comunidade externa. Destacam-se, a seguir, alguns comentários prestados na referida avaliação:

O crescimento como futura profissional [*foi o ponto positivo*], porque é muito fácil conhecer a prática e julgar certas situações, mas, quando se entra no campo da Saúde, percebe-se que existem muitos impasses, mas também profissionais competentes que fazem o impossível para realizar ações que visem ao bem-estar da comunidade; e é neles que devo me espelhar, buscando sempre fazer o meu melhor pelo outro.

A mudança de forma positiva claramente vista dos usuários do serviço após oficinas, aumentando a qualidade em seu cotidiano, aumentando sua autonomia e entendimento da Saúde, assim como também a mudança no próprio serviço após a entrada do PET, com uma visão mais ampliada do cuidado trazida pela proposta do projeto.

Ciência sem Fronteiras | CsF

O Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) tem como objetivo propiciar a formação de recursos humanos altamente qualificados nas melhores institui-

ções de ensino e instituições de pesquisa estrangeiras, com vistas a promover a internacionalização da ciência e tecnologia nacional, estimulando estudos e pesquisas de brasileiros no exterior, inclusive com a expansão significativa do intercâmbio e da mobilidade de graduandos. O Programa é uma iniciativa partilhada entre os Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC, deixando de selecionar candidatos do ensino de graduação no final de 2015.

Para coordenar o Programa, cada IES elegeu coordenadores institucionais. No IFRJ, Luciandra Gonçalves da Silva (TAE³ Pedagoga/Proppi), Claudia Silva Castanheira (TAE de Letras/Proppi), Cássia do Carmo Andrade Lisbôa (Pedagoga/Prograd) e Priscila Caetano Bentin (Pedagoga/Prograd) desempenhavam esse papel.

³ Sigla para Técnico Administrativo em Educação.

Desde 2012, participaram do Programa 42 estudantes do IFRJ. A **Tabela 5** apresenta o curso de origem do estudante e o país onde participou do Programa.

Tabela 5 - Participação do IFRJ no CsF

Curso	QTD	Austrália	Canadá	Espanha	EUA	Irlanda	Itália	Noruega	Reino Unido	França
Ciências Biológicas - habilitação em Biotecnologia	7	1	2	-	3	-	-	-	1	-
Farmácia	8	2	1	-	3	1	-	1	-	-
Química	10	-	2	1	4	-	2	-	-	1
Terapia Ocupacional	3	-	1	-	1	-	1	-	-	-
Produção Cultural	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Gestão Ambiental	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Processos Químicos	4	-	1	-	3	-	-	-	-	-
Física	4	-	-	-	3	-	1	-	-	-
Matemática	4	1	-	-	2	-	1	-	-	-
Total	42	5	8	1	19	1	5	1	1	1

Fonte: IFRJ (2016).

Em entrevista à *Revista da Graduação*, edições nº 02 e nº 04, os estudantes Vitor da Silva Oliveira e Cecília Quaresma relataram as seguintes experiências obtidas com o Programa:

O Programa Ciência sem Fronteiras me possibilitou ótimas experiências acadêmicas e profissionais; além de me desenvolver como pessoa, conheci diversos lugares e pessoas, e pude viver uma nova cultura que trago até hoje no coração.

– Cecília Quaresma

Avalio minha participação no Programa Ciência sem Fronteiras como muito

proveitosa, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. Tive a oportunidade de ter contato com profissionais de renome e trabalhar com equipamentos aos quais talvez nunca teria acesso durante a graduação no Brasil. No lado pessoal, foi um crescimento incrível morar sozinho e ter contato com outra cultura.

– Vitor da Silva Oliveira

Revista da Graduação

Criada em 2014 com o objetivo de ser mais um canal de comunicação da Prograd com o estudante, a *Revista da Graduação* (ISSN 2448-3958) proporciona ao graduando acesso a notícias e informações que dizem respeito à sua formação, além do contato com as ações exitosas realizadas nos diferentes *campi*. A Revista conta com as seguintes seções:

- Conhecendo a Graduação (que divulga setores dos *campi* e funções dos servidores);
- Programas e Projetos (com ações e atividades desenvolvidas nos diversos Programas do IFRJ – CsF, Pibid, PET, Pró-Saúde, entre outros –, além de relatos de experiências dos alunos participantes);
- Fala, Prograd! (orientações sobre processos re-

lacionados ao estudante da graduação: formas de ingresso, solicitação de documentos etc.);

- Egressos (entrevistas com ex-alunos contando suas trajetórias profissionais);
- Mundo do Trabalho (que apresenta um panorama do mundo do trabalho em relação a determinado curso do IFRJ – salário, concurso público, atribuições etc.).

As matérias de capa são pensadas pela equipe Prograd, buscando sempre assuntos relevantes para o estudante da graduação; no entanto, destaca-se, ainda, que o estudante também pode sugerir matérias.

Além das seções descritas, a Revista conta com edições especiais, em que são selecionados temas de interesse do estudante da graduação para servir de fio condutor da Revista, como, por exemplo, as edições nº 03, 06 e 07, que discutiram os seguintes temas: Estudantes Ingressantes, Formação de Professores e Imersão da Graduação, respectivamente.

A publicação da Revista é realizada por meio eletrônico, com média de 400 acessos por edição.

A partir desse breve relato, ratifica-se o papel

importante da Prograd em apoiar, acompanhar e avaliar programas e projetos institucionais. Ressalta-se a relevância das ações voltadas à qualidade do ensino, ao acesso, à permanência e ao êxito dos estudantes, considerando fundamental a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas pelo Ministério da Educação.

Na perspectiva de um ensino de qualidade, os conteúdos acadêmicos devem ser contextualizados e tratados de forma inter e transdisciplinar, levando a uma constante reflexão e intervenção na realidade atual, objetivando uma formação mais significativa. Além da relevância das ações desenvolvidas e do impacto delas na formação acadêmica, o desenvolvimento dos programas e projetos relacionados ao ensino de graduação contribui para o alcance do objetivo do IFRJ, de acordo com seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI/IFRJ), em formar sujeitos críticos, participativos e capazes de atuar em redes coletivas no trabalho, na política e nas relações sociais. Muito além de preparar o aluno para a profissão, a Prograd se preocupa em formar cidadãos proativos na transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatórios e Dados**. 05 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespid/relatorios-e-dados>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **IFRJ no CSF**. 2015. Disponível em: <<http://www.ifrj.edu.br/node/2155>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

_____. **PIBID IFRJ**: relatório parcial. Rio de Janeiro, 2014.

_____. **PIBID IFRJ**: relatório parcial. Rio de Janeiro, 2015.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IFRJ, 2015. Disponível em: <<http://www.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/PPI%202014-2018.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

LISBÔA, Cássia do Carmo de Andrade. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro**: um estudo avaliativo. Rio de Janeiro, 2014. 51 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação). Fundação Cesgranrio.

REVISTA da Graduação [IFRJ]. Rio de Janeiro, ed. 2, 2015.
Disponível em <<http://ifrj.edu.br/node/3668>>. Acesso em:
26 ago. 2016. ISSN 2448-3958.

REVISTA da Graduação [IFRJ]. Rio de Janeiro, ed. 3, 2015.
Disponível em <<http://ifrj.edu.br/node/3668>>. Acesso em:
26 ago. 2016. ISSN 2448-3958.

REVISTA da Graduação [IFRJ]. Rio de Janeiro, ed. 4, 2015.
Disponível em <<http://ifrj.edu.br/node/3668>>. Acesso em:
26 ago. 2016. ISSN 2448-3958.

REVISTA da Graduação [IFRJ]. Rio de Janeiro, ed. 6, 2015.
Disponível em <<http://ifrj.edu.br/node/3668>>. Acesso em:
26 ago. 2016. ISSN 2448-3958.

REVISTA da Graduação [IFRJ]. Rio de Janeiro, ed. 7, 2015.
Disponível em <<http://ifrj.edu.br/node/3668>>. Acesso em:
26 ago. 2016. ISSN 2448-3958.

Capítulo 4

**PESQUISA INDICADORES DA
GRADUAÇÃO**

Luana Ribeiro de Lima da Silva
Leonardo Siqueira Sancier de Oliveira

Capítulo 4

PESQUISA INDICADORES DA GRADUAÇÃO

Luana Ribeiro de Lima da Silva¹

Leonardo Siqueira Sancier de Oliveira²

Este capítulo tem como objetivo apresentar brevemente a Pesquisa Indicadores da Graduação, desenvolvida pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Para isso, serão abordados o histórico da pesquisa, seu surgimento e as alterações pelas quais passou com o decorrer dos anos, bem como as potencialidades e dificuldades encontradas durante seu percurso.

Criada pela equipe da Prograd em 2009, a Pesquisa Indicadores da Graduação teve como público-

¹ Graduada em Pedagogia, servidora do quadro técnico administrativo da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação desde 2009, onde atualmente é Coordenadora de Apoio ao Estudante.

² Licenciando em Química, servidor do quadro técnico administrativo da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação desde 2011.

-alvo inicialmente para a coleta de dados os estudantes ingressantes dos cursos de Licenciatura em Matemática e Física do *campus* Volta Redonda, Licenciatura em Física, Química e Matemática do *campus* Nilópolis e Licenciatura em Química do *campus* Duque de Caxias. Desde o início dessa pesquisa, o principal objetivo da Prograd foi buscar subsídios para nortear as políticas públicas de acesso e permanência, de combate à evasão e de melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados aos estudantes do ensino de graduação do IFRJ.

A pesquisa iniciou-se em um momento de mudanças na história do IFRJ, pois, em 28 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.892, que transformou o então Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (Cefetq) em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). No ano posterior, houve também mudança na forma de acesso ao ensino superior no IFRJ³, o qual, desde o início da oferta dos cursos, em 2003, selecionava os estudantes por meio de vesti-

³ Refere-se ao processo de seleção feito em 2009 para ingresso no 1º e 2º semestre de 2010.

bular próprio, mas, em 2009, passou a fazê-lo pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu)⁴. Diante dessas mudanças e com vistas à ampliação e consolidação do ensino superior no IFRJ, percebeu-se que a pesquisa seria uma nova ferramenta de suporte necessária à Prograd no enfrentamento das demandas emergentes.

Naquele primeiro momento, em 2009, os questionários foram desenvolvidos contendo questões quantitativas e qualitativas, contemplando um viés avaliativo, somado ao levantamento do perfil socioeconômico dos estudantes. Inicialmente aplicados em formulário impresso durante as visitas de recepção aos ingressantes do semestre letivo realizadas pela Prograd nos *campi*, os dados coletados posteriormente foram sistematizados de modo manual, sem auxílio de *software* próprio para esse fim. Conforme já mencionado, no referido ano a coleta de dados ocorreu apenas nos cursos de licenciatura. Essa escolha se deu com o objetivo de acompanhar o ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e também em razão do

⁴ Sistema informatizado, gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e instituído pela Portaria Normativa MEC nº 2, de 26 de janeiro de 2010.

desafio do IFRJ em oferecer 20% do seu total de vagas em cursos de formação de professores, de acordo com a Lei nº 11.892/2008.

Em 2010, a coleta de dados foi ampliada para os demais cursos de graduação, a fim de que se conhecesse o perfil dos estudantes ingressantes após a adesão ao SisU. Isso se deu com a aplicação dos questionários durante a visita de recepção aos ingressantes e, em 2011, com os questionários sendo aplicados no ato de matrícula dos estudantes.

Outro marco na história da Pesquisa Indicadores da Graduação ocorreu em 2012, quando se passou a adotar um formulário eletrônico, enviado por e-mail. Essa mudança no tipo de aplicação foi importante, especialmente no que diz respeito ao quantitativo de respostas obtidas. Durante os anos de 2009 a 2011, o grande desafio no processo de coleta dos dados era a sistematização manual das informações obtidas via formulário de papel, o que demandava muito tempo. No entanto, com a utilização do formulário eletrônico, houve significativa redução no tempo de trabalho investido na sistematização dos dados, uma vez que poderia ser feito extraíndo-se diretamente as informa-

ções do sistema utilizado. Entretanto, nem todos os estudantes ingressantes forneciam esses dados, pois, no momento propício, eles próprios deveriam acessar o *link* fornecido por *e-mail* e responder à pesquisa espontaneamente quando o formulário estivesse disponível para acesso.

Após quase 5 anos de coleta de dados dos estudantes ingressantes, percebeu-se a necessidade de se obterem informações dos estudantes matriculados nos demais períodos; por essa razão, no 2º semestre de 2014, a pesquisa passou a ser realizada com os outros estudantes matriculados no ensino de graduação do IFRJ. O questionário continuou sendo aplicado por formulário eletrônico, mas, agora, no momento da realização da inscrição em disciplinas e em conjunto com a Avaliação de Curso e das Disciplinas e a Autoavaliação do estudante. O questionário completo foi composto de opções de múltipla escolha divididas em cinco blocos (com espaço para comentários livres ao fim de cada um deles), a saber:

1. Identificação do Curso/*Campus* do Estudante (este sem espaço para comentários);
2. Perfil;

3. Avaliação das Disciplinas;
4. Autoavaliação do Estudante;
5. Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico.

A Avaliação do Curso, do Projeto Pedagógico e das Disciplinas surge a partir das necessidades apontadas pelos coordenadores de curso, por membros do Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação (Caeg) e pela própria Prograd para verificar o andamento do curso no que concerne à qualidade do ensino ofertado, avaliação do projeto pedagógico de curso, entre outras questões. Já a Autoavaliação do Estudante completa a pesquisa na perspectiva de fornecer informações de como o estudante percebe seu papel no processo de ensino–aprendizagem e de fazê-lo refletir sobre o assunto.

A última mudança significativa na aplicação dos questionários aconteceu no fim do 1º semestre de 2016, quando se passou a aplicar eletronicamente o questionário da seguinte forma: (1) aplicação do questionário de Avaliação de Curso, do Projeto Pedagógico e das Disciplinas, além de autoavaliação do estudante para analisar o semestre que se encerra;

(2) aplicação de questionário de perfil do estudante no início do semestre subsequente⁵.

A aplicação de ambos os questionários continua sendo executada em formulário eletrônico, e atualmente a Pesquisa Indicadores da Graduação conta com divulgação feita pela Assessoria de Comunicação do IFRJ, pela Prograd e pelos *campi* por meio do site institucional, de redes sociais e do *e-mail* dos estudantes.

Na trajetória da Pesquisa Indicadores da Graduação, muitos desafios surgiram, entre eles: a melhoria no processo de divulgação da pesquisa; a ampliação do quantitativo de estudantes respondentes; a busca de ferramentas mais eficazes para a coleta e sistematização dos dados; a divulgação dos dados obtidos à comunidade do IFRJ. Desses, um dos principais focos de atenção é a ampliação no quantitativo de respostas obtidas em consonância com a forma de sistematização dos dados coletados a cada semestre, pois, se no primeiro momento da pesquisa em 2009 se conseguia um quantitativo elevado de respondentes, havia uma maior dificuldade de se sistematizarem os dados. Isso porque eram feitos

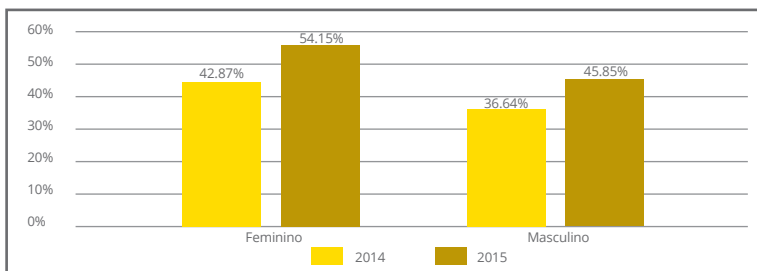
⁵ Na data de publicação deste artigo, o questionário de Perfil do Estudante 2016 estava em processo de aplicação.

manualmente, mas, com a mudança para o formulário eletrônico (que facilitou e acelerou o processo de sistematização dos dados), o quantitativo de respostas reduziu significativamente, pois o processo de acesso ao questionário ficou quase que exclusivamente contando com a participação e o interesse do estudante.

Portanto, faz-se urgente uma maior conscientização sobre a necessidade de atendimento às avaliações sistemáticas sobre os cursos, especialmente por parte do corpo discente.

Com o intuito de exemplificar o trabalho desenvolvido na Pesquisa Indicadores da Graduação, nos **Gráficos 1 a 7** são apresentados, a seguir, os dados levantados sobre o perfil dos estudantes do IFRJ nos anos de 2014 a 2015.⁶

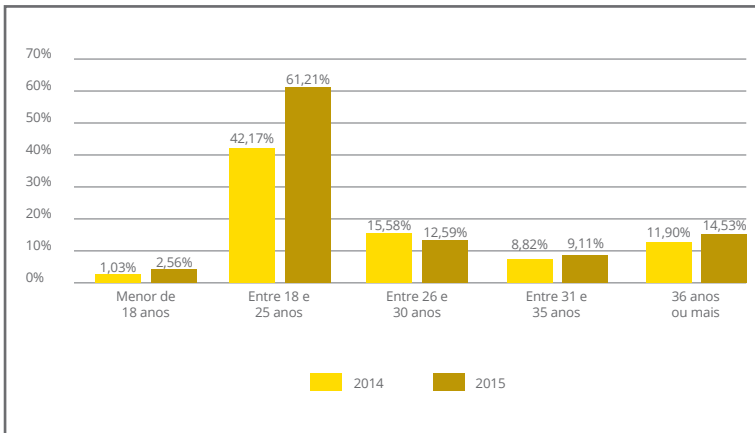
Gráfico 1 - Porcentagem dos estudantes do IFRJ entre 2014 e 2015 por gênero



Fonte: Pesquisa Indicadores da Graduação (2014-2015).

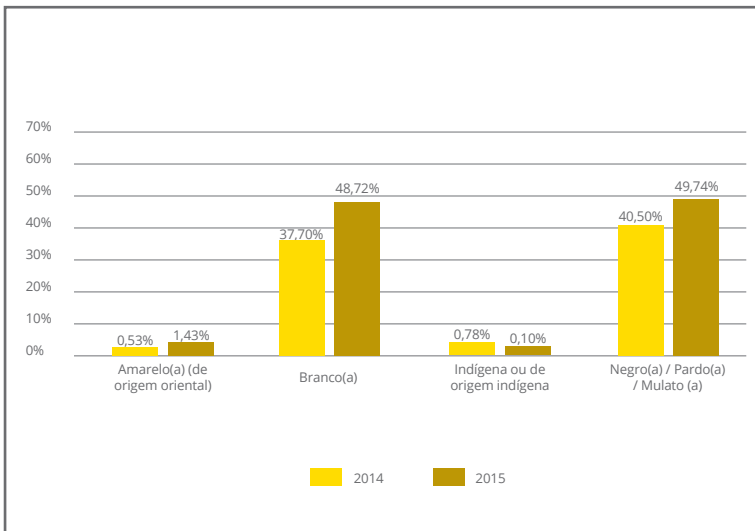
⁶ Os dados relativos aos anos de 2014 e 2015 foram publicados como matéria de capa da Revista da Graduação (9ª edição).

Gráfico 2 - Porcentagem dos estudantes do IFRJ entre 2014 e 2015 por idade



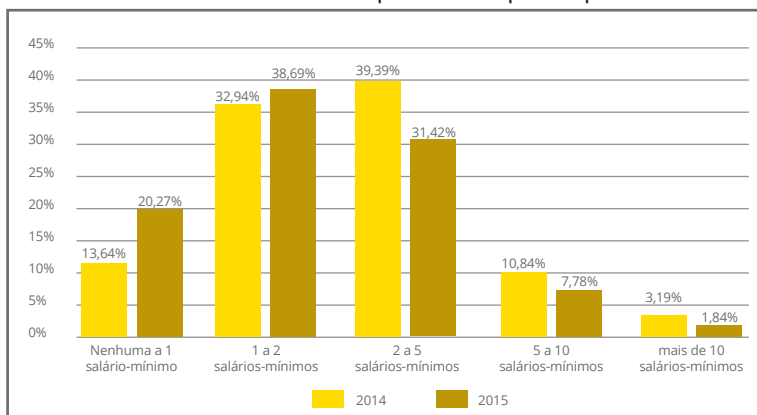
Fonte: Pesquisa Indicadores da Graduação (2014–2015).

Gráfico 3 - Porcentagem de como o estudante do IFRJ se considera em relação à própria cor/etnia entre 2014 e 2015



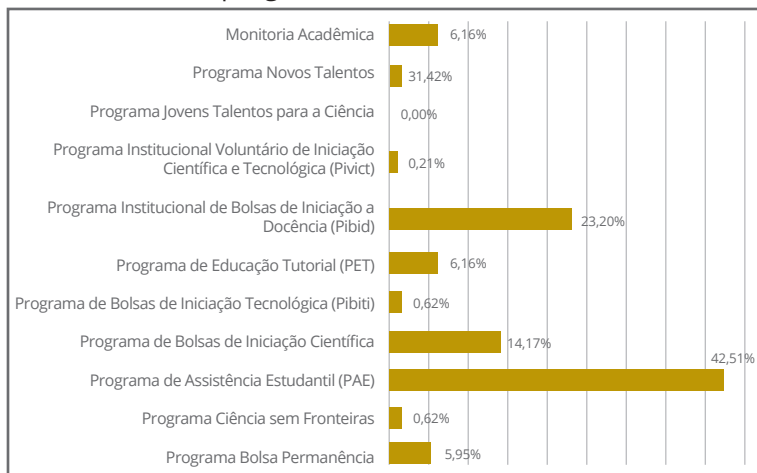
Fonte: Pesquisa Indicadores da Graduação (2014–2015).

Gráfico 4 - Porcentagem dos estudantes do IFRJ entre 2014 e 2015 por renda per capita



Fonte: Pesquisa Indicadores da Graduação (2014–2015).

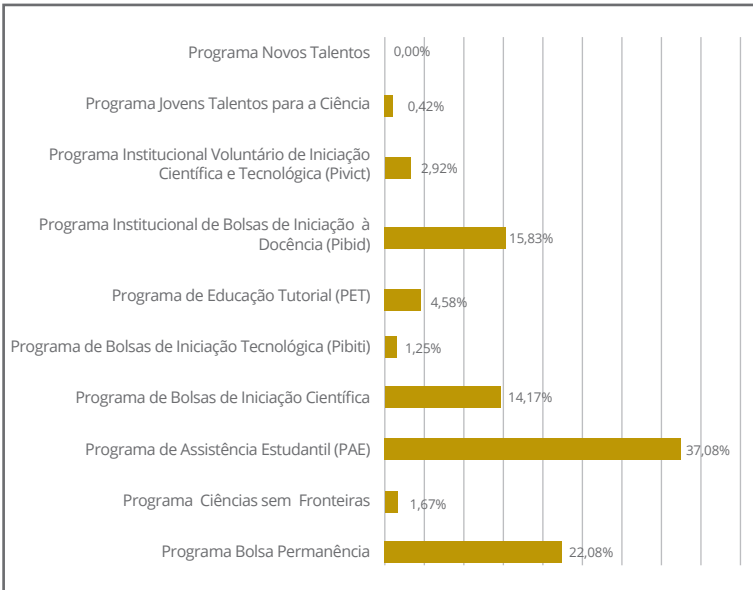
Gráfico 5 - Participação dos estudantes do IFRJ no ano de 2014 em programas institucionais/educacionais⁷



Fonte: Pesquisa Indicadores da Graduação (2014).

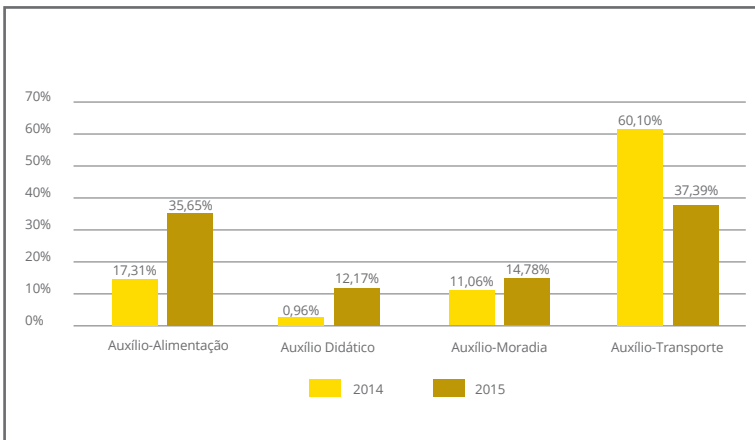
⁷ Os itens Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica (Pibiti), Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica (Pivict), Programa Jovens Talentos para a Ciência e Programa Novos Talentos só foram aplicados no questionário a partir de 2014.

Gráfico 6 - Participação dos estudantes do IFRJ no ano de 2015 em programas institucionais/educacionais



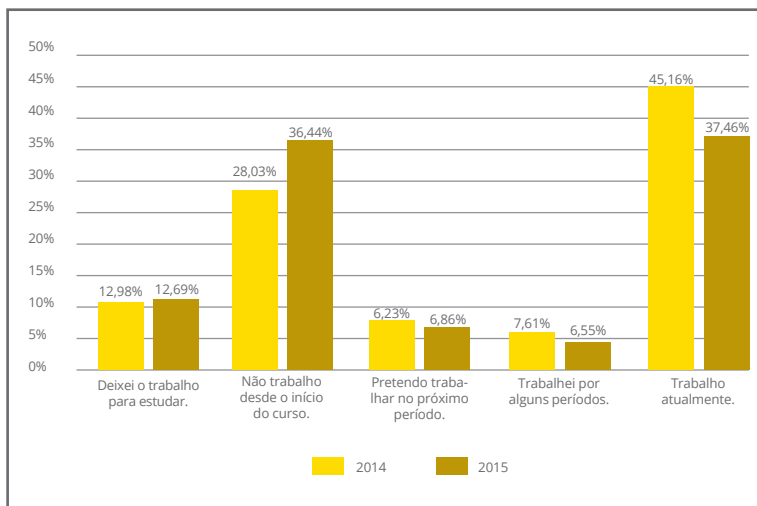
Fonte: Pesquisa Indicadores da Graduação (2015).

Gráfico 7 - Programas de assistência estudantil aos alunos do IFRJ entre os anos de 2014 e 2015



Fonte: Pesquisa Indicadores da Graduação (2014–2015).

Gráfico 8 - O perfil profissional dos estudantes do IFRJ entre 2014 e 2015



Fonte: Pesquisa Indicadores da Graduação (2014-2015).

Sobre esses dados, a pró-reitora de ensino de graduação, Elizabeth Augustinho, fala-nos que

Esses dados revelam os avanços sociais conquistados nos últimos anos, com a implantação de políticas públicas destinadas a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. É importante ressaltar a ampliação do acesso ao Ensino de Graduação a um público anteriormente excluído. Essa diversidade remete à instituição novos desafios, relacionados à educação inclusiva e a políticas de permanência e êxito (REVISTA DA GRADUAÇÃO, ed. 9, 2016).

Percebem-se, nestes 7 anos em que a Prograd desenvolve a Pesquisa Indicadores da Graduação,

mudanças de menor impacto e outras mais significativas, porém todas com um mesmo foco de atender ao seu objetivo principal: buscar subsídios para nortear as políticas públicas de acesso e permanência, de combate à evasão e de melhoria da qualidade da educação ofertada. Para Zago (2006):

Uma efetiva democratização da educação requer certamente políticas para a ampliação do acesso e fortalecimento do ensino público, em todos os seus níveis, mas requer também políticas voltadas para a permanência dos estudantes no sistema educacional de ensino.

A Pesquisa Indicadores da Graduação continua em processo de aprimoramento para que cada vez mais seja uma efetiva ferramenta de auxílio no processo de fortalecimento da educação superior no IFRJ, uma vez que, por meio dela, é possível conhecermos melhor tanto o nosso público-alvo quanto o impacto de ações vigentes sobre ele. Isso nos possibilita a revisão de nossas práticas e a consolidação de ações com retorno positivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF 2008.

REVISTA DA GRADUAÇÃO: [on-line], ed. 9. Rio de Janeiro: IFRJ, 2016. Disponível em: <<http://ifrrj.edu.br/node/3668>>. Acessado em: 26 ago. 2016. ISSN **2448-3958**.

ZAGO, Nadir. Do Acesso à Permanência no Ensino Superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006. p. 228.

Capítulo 5

**OS PROCESSOS DE REGULAÇÃO E
AVALIAÇÃO DA GRADUAÇÃO NO
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Vivian Martins
Levy Freitas de Lemos

Capítulo 5

OS PROCESSOS DE REGULAÇÃO E AVALIAÇÃO DA GRADUAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Vivian Martins¹

Levy Freitas de Lemos²

Os processos de regulação e avaliação da graduação têm fundamental importância para a qualidade dos cursos oferecidos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Eles englobam ações como atos autorizativos e regulatórios de reconhecimento, renovação de reconhecimento de cursos, avaliação de desempenho

¹ Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), Pedagoga, Mestranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e, desde 2015, servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

² Técnico em Assuntos Educacionais, Pedagogo e Licenciado em Letras, Mestrando em Docência do Ensino Superior pela Universidad Tecnológica Nacional (UTN) e, desde 2016, servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

dos estudantes, entre outros, compondo a avaliação do desempenho individual das Instituições de Ensino Superior (IESs).

Como fundamentação, serão aqui abordadas as legislações brasileiras mais importantes e frequentes em nossas práticas cotidianas – entre elas, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído em 2004 –, além de outras legislações sobre o assunto publicadas e igualmente relevantes.

Inicialmente serão aprofundadas as especificidades das legislações e normas da educação superior brasileira, tendo o Sinaes como essência. A Portaria Normativa nº 40/2007 – que instituiu a tramitação dos processos de regulação, avaliação e supervisão de instituições e cursos superiores do sistema federal de educação – também será comentada, assim como outras legislações e normas significativas.

Posteriormente, será feita uma retrospectiva dos processos de avaliação, com relato de experiência dos processos instituídos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) para a avaliação dos cursos de graduação do Instituto. Ações como

acompanhamento periódico dos cursos, visitas *in loco* e reuniões com a comunidade acadêmica são algumas das medidas de aproximação da Prograd com os envolvidos.

Legislações e Normas da Educação Superior Brasileira

A partir da década de 1980, inicia-se no Brasil a reformulação da educação superior, com a crescente ordem da globalização e diversos meios de interação no âmbito educacional internacional. Em um percurso de constantes mudanças econômicas e sociais, as instituições educacionais começam a se remodelar, surgindo, então, os processos de avaliação e de regulação da educação em nosso país.

No ano de 2004, é criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de se avaliar a graduação em todo o território nacional com foco em melhorar os cursos ofertados e manter a sociedade em geral e a comunidade acadêmica informadas sobre sua implementação (**Figura 1**).

Figura 1 – Comissão própria de avaliação – Sinaes³



Fonte: Inep (2013).

O sistema de ensino superior brasileiro tem amparo em legislação específica que o direciona. Uma portaria normativa de grande consulta é a de nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que dispõe temas importantes, entre eles:

- Competências sobre o e-MEC;
- Assuntos comuns aos processos de credenciamento de instituição e autorização de curso;
- Avaliação pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep);

³ Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/1753795/>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

- Processos de autorização ou reconhecimento de curso;
- Avaliadores e instrumentos de avaliação;
- Avaliação de cursos e instituições no ciclo avaliativo como referencial para os processos de renovação de reconhecimento e credenciamento;
- Cadastro e-MEC de instituições e cursos de educação superior;
- Disposições peculiares aos processos de credenciamento, autorização e reconhecimento para oferta de educação a distância;
- Regime de cooperação dos sistemas estaduais com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Os indicadores descritos por essa portaria mensuram a qualidade dos cursos e das instituições do país. Uma ferramenta de grande valia dentro do Sinaes é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação ao longo de sua formação. O Enade é obrigatório e realizado

pele Inep, sob a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento.

Retrospectiva dos Processos de Avaliação | Um Relato de Experiência da Avaliação dos Cursos de Graduação

Desde 2003, o IFRJ oferta cursos de graduação. Além da educação básica e dos 12 *campi* estabelecidos no Estado do Rio de Janeiro, são ofertados 17 cursos de graduação – entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia (CST). Em atendimento à legislação educacional citada no tópico anterior, os cursos de graduação devem ser submetidos a um processo de avaliação e regulação, conforme detalhado no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Informações dos cursos avaliados

Curso	Campus	Status	Documento
Bacharelado em Ciências Biológicas	Rio de Janeiro	Renovação de reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 1.095, de 24/12/2015
CST em Gestão da Produção Industrial	Nilópolis	Renovação de reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 1.095, de 24/12/2015
CST em Processos Químicos	Rio de Janeiro	Renovação de reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 286, de 21/12/2012
Bacharelado em Farmácia	Realengo	Renovação de reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 822, de 30/12/2014
Bacharelado em Fisioterapia	Realengo	Reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 48, de 23/01/2015
CST em Gestão Ambiental	Rio de Janeiro	Renovação de reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 822, de 30/12/2014
Licenciatura em Física	Nilópolis	Renovação de reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 286, de 21/12/2012
Licenciatura em Física	Volta Redonda	Renovação de reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 1.095, de 24/12/2015
Licenciatura em Matemática	Nilópolis	Renovação de reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 1.095, de 24/12/2015
Licenciatura em Matemática	Paracambi	Reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 876, de 12/11/2015
Licenciatura em Matemática	Volta Redonda	Renovação de reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 1.095, de 24/12/2015
Licenciatura em Química	Nilópolis	Renovação de reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 1.095, de 24/12/2015
Licenciatura em Química	Duque de Caxias	Renovação de reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 1.095, de 24/12/2015
Bacharelado em Terapia Ocupacional	Realengo	Reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 305, de 27/12/2012
Bacharelado em Química	Nilópolis	Reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 493, de 29/06/2015
Bacharelado em Produção Cultural	Nilópolis	Reconhecimento de curso	MEC. Portaria nº 252, de 30/06/2016
CST em Jogos Digitais	Engenheiro Paulo de Frontin	Em processo de reconhecimento de curso	MEC. Processo E-MEC 201604714

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Nos últimos anos, dos 17 cursos existentes, todos foram submetidos à avaliação pelo Inep e pelo Ministério da Educação (MEC). O **Gráfico 1** apresenta o conceito dos cursos avaliados. Das 31 avaliações, 24 (77,41%) obtiveram conceito de curso igual ou superior a 4, em uma escala de 1 a 5, considerando-se as três dimensões avaliadas: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura.

Gráfico 1 – Conceito dos cursos avaliados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Todos os cursos avaliados alcançaram o padrão exigido pelo MEC. Os resultados obtidos nas avaliações dos cursos de graduação retratam a qualidade de oferta dos cursos. O IFRJ, em seus 13 anos de graduação, tem o orgulho de despontar entre as

melhores IESs, com cursos nos mais diversos eixos, dando especial destaque às licenciaturas.

Para a qualidade do ensino ofertado, o IFRJ tem adotado importantes ações, as quais são listadas a seguir:

- A Prograd promove acompanhamento contínuo dos cursos, reunindo periodicamente coordenadores de cursos e diretores de ensino, tendo como finalidade aproximá-los nos processos e favorecer o diálogo entre eles;
- Nos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento, o coordenador de curso promove a inserção de informações nos formulários eletrônicos nas instalações da Prograd, podendo, dessa maneira, contar com ajuda para lançamento e acompanhamento dos integrantes do setor;
- Ainda durante o reconhecimento e a renovação de reconhecimento, a Prograd elabora um guia de preparo, organiza os fluxos de trabalho e realiza visitas *in loco*, bem como reuniões com gestores, corpo docente, técnicos administrativos e discentes, buscando a qualidade

dos serviços oferecidos;

- O E-MEC – sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação – é consultado diariamente para uma melhor busca e atualização pelo procurador institucional e por um servidor com atribuições direcionadas à regulação e à avaliação da educação superior;
- A preparação para o Enade inicia-se em maio, com a participação no Seminário Enade, promovido pelo Inep. As informações são disseminadas a todos os envolvidos, por *e-mails* elucidativos, apresentações, reuniões e conversas informais;
- O contato do servidor da Prograd responsável pela regulação e avaliação dos cursos de graduação com o procurador institucional é direto e constante, para que conjuntamente se minimizem as falhas na comunicação e se contribua com o aperfeiçoamento das ações educacionais.

Ao abordar temas relacionados aos processos de regulação e avaliação da graduação no âmbito do IFRJ, foi possível verificar que o Instituto busca alcançar padrões elevados de ensino. Na graduação, dois cursos se iniciaram em 2003: o CST em Produção Cultural, no *campus* Nilópolis (atualmente Bacharelado em Produção Cultural), e o CST em Processos Químicos e Industriais, no *campus* Maracanã.

Há 13 anos oferecendo formação de qualidade em nível superior, de forma gratuita e democrática, foram criadas nesse período licenciaturas e novos CSTs e bacharelados. Entretanto, o crescimento da graduação não só impactou a qualidade, como também motivou o Instituto a criar outros cursos de diversas áreas e em diferentes regiões.

O principal acesso aos cursos oferecidos pelo IFRJ se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu)⁴. Além dele, há possibilidade de acesso aos variados cursos por meio de editais de transferências externas ou internas e por edital de reingresso, abertos semestralmente em período específico, detalhado

⁴ Sistema eletrônico administrado pelo MEC em consonância com as universidades públicas que oferecem vagas aos candidatos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

no calendário acadêmico. Os cursos de graduação do IFRJ têm demonstrado resultados muito bons devido à estrutura pedagógica, formação e experiência de seus docentes, entre outros fatores.

Como perspectiva futura de se elevar a qualidade nos cursos de graduação, vislumbram-se práticas eficazes para a melhoria dos resultados dos processos de avaliação externa e a viabilização de ações estratégicas de permanência e êxito, principalmente em virtude da elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior, atendendo à meta 12 do Plano Nacional de Educação. Esses são, de fato, desafios que o IFRJ, com sabedoria, tem de enfrentar e superar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Diário Oficial [da União], Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 12 jul. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho [...]. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, n. 249, 2010. Disponível

em: <http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional-legislacao>. Acesso em: 12 jul. 2016.

_____. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior:** da concepção à regulamentação. 5. ed. rev. e ampl. Brasília, DF, 2009. 328p. Disponível em: < http://www.pucsp.br/cpa/downloads/documento_sinaes_set_09.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) foi criado de acordo com a Lei nº 11.892/2008, a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química (Cefet Química) de Nilópolis (RJ) e da integração do Colégio Agrícola Nilo Peçanha, até então vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF).

Amparado nos princípios da ética e da cidadania, o IFRJ atua na formação de jovens e adultos trabalhadores comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Tendo como perspectiva uma educação inclusiva, a Instituição busca resgatar o direito ao conhecimento e à formação profissional de cidadãos, sobretudo daqueles historicamente em condição de vulnerabilidade.

O IFRJ é um verdadeiro polo de conhecimento que apoia o desenvolvimento regional e, conseqüentemente, contribui com o crescimento nacional, voltando sua atenção às tendências do mundo produtivo e aos arranjos locais e nacionais. Desse modo, desenvolve pesquisa em novos processos e produtos, bem como na formação de educadores. Para isso, a Instituição promove a participação da comunidade interna e atrai a comunidade externa para somar forças nessa grande tarefa de promover o desenvolvimento humano na sua plenitude.



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro



Cadernos
PROGRAD
IFRJ

Memórias e Trajetórias Histórico do Ensino de Graduação no IFRJ

Volume 1

A coleção intitulada *Cadernos Prograd IFRJ* é uma proposta idealizada e organizada pela Prograd, visando criar um canal de comunicação acadêmica por meio da publicação de livros eletrônicos.



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-64089-24-2



9 788564 089242